



Michelle Alves Pinheiro de Oliveira

**Exercícios para Louise:
O amor como caminho para a formação da artista**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. João de Azevedo e Dias Duarte
Coorientadora: Profa. Luiza Lorangeira da Silva Mello

Rio de Janeiro
Janeiro de 2018



Michelle Alves Pinheiro de Oliveira

**Exercícios para Louise:
O amor como caminho para a formação da artista**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. João de Azevedo e Dias Duarte
Orientador
Departamento de História - PUC-Rio

Profª Luiza Larangeira da Silva Mello
Coorientadora
Instituto de História - UFRJ

Profª Flavia Maria Schlee Eyler
Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Gustavo Naves Franco
Departamento de Letras - UNIRIO

Prof. Augusto César Pinheiro da Silva
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2018.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Michelle Alves Pinheiro de Oliveira

Michelle Alves Pinheiro de Oliveira graduou-se em História na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 2015. Kursou o mestrado em História Social da Cultura pela PUC-Rio. Desenvolveu pesquisas nas áreas de História da Cultura, Estética e Filosofia.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Michelle Alves Pinheiro de.

Exercícios para Louise: o amor como caminho para a formação da artista / Michelle Alves Pinheiro de Oliveira ; orientador: João de Azevedo e Dias Duarte; coorientadora: Luiza Larangeira da Silva Mello. - 2018

103 f.; 30 cm

Dissertação(mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2018.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História Social da Cultura – Teses. 3. Formação 4. Amor. 5. Louise Colet. 6. Gustave Flaubert. 7. Artista I. Duarte, João de Azevedo e Dias. II. Mello, Luiza Larangeira da Silva. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. IV. Título.

CDD:900

Para o Francisco e a Rosa, por
quem aprendi a inventar histórias.

Agradecimentos

Agradeço, inicialmente, aos dois professores que me conduziram ao longo de toda a escrita da dissertação, meu orientador João de Azevedo e Dias Duarte e minha coorientadora Luiza Larangeira da Silva Mello. Agradeço por terem aceitado me orientar quando da perda de Ricardo. Agradeço pela firmeza e pelas leituras atentas, os comentários que partiam sempre do respeito às minhas ideias, as sugestões precisas e enriquecedoras.

Agradeço a Ricardo Augusto Benzaquen de Araújo, meu primeiro orientador aqui na PUC-Rio. Ao professor Ricardo sou grata pelas belas aulas, pelas conexões incríveis jamais feitas anteriormente entre meus romances preferidos e os textos do nosso curso. Agradeço a ele pelo cuidado comigo, nossas boas conversas de horas no departamento, ou pelo telefone. Agradeço as ligações preocupadas – “michelle, querida, você precisa entregar o relatório amanhã...como vamos fazer?”; e também pelas conversas pessoais – “muito bem! você parece até uma mãe judia!”. Agradeço pelo incentivo para que eu permanecesse com os estudos sobre Flaubert – “por que você quer mudar de tema? essas ideias são boas...fica com o Flaubert...”. Agradeço, principalmente, pela honra de ter sido sua orientanda.

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida, e a todos do Departamento de História da PUC-Rio.

Agradeço a Edna Maria Lima Timbó e a Anair Oliveira por toda a ajuda.

Agradeço aos professores da banca examinadora. Agradeço a Gustavo Naves Franco pelas sugestões no momento da minha qualificação e por ter aceitado o convite para participar da minha defesa.

Agradeço a Flavia Maria Schlee Eyler por ter aceitado o convite para participar da minha defesa. A Flavia agradeço as riquíssimas vivências intelectuais proporcionadas pelas suas aulas. Agradeço teu abraço, nossa amizade.

Agradeço ao amigo Maycon da Silva Tannis pela ajuda com a formatação dos pré-textuais deste trabalho. Agradeço a amizade e as palavras de apoio.

Agradeço a amiga Bruna Camargos por me oferecer ajuda com a formatação do trabalho, e por me lembrar dos passos burocráticos. Agradeço nossas conversas no refeitório, o companheirismo ao longo de todo o mestrado.

Agradeço a amiga Roberta por todas as vezes que cuidou das crianças para que eu pudesse estudar/escrever.

Agradeço a Frederico Lessa pelo apoio ao longo de toda minha trajetória acadêmica. Agradeço a dedicação como pai de Francisco e Rosa, o que possibilitou os longos períodos em que me debrucei sobre esta pesquisa. Agradeço pelo *Martin Eden*.

Agradeço a minha mãe e que nossas poeiras cósmicas entreguem pra ti a boa nova.

Agradeço a amiga Sany pela amizade bonita, nosso morangueiro.

Agradeço a meus filhos, a rainha dos panos e o cuidador de baleias pelas palavras de amor e incentivo ao longo de todo meu processo de estudos/escritas - “boa PUC mamãe! quer dizer, hoje você vai pra PUC?”; “bom trabalho, mamãe!”; “acaba logo isso pra gente poder brincar.”; “você só vai poder brincar quando acabar de escrever *tudo*?”; “quando eu for adulto vou ter que escrever tanto assim?”; “faltam quantas páginas pra você acabar?”; “daqui a quantos dias vai ser a casa da mamãe?”; “ahh ainda não acabou?”; “depois disso você vai ter que escrever mais alguma coisa?”. Ao cuidador de baleias e a rainha dos panos agradeço pelo espanto do nosso amor, da nossa alegria.

Agradeço a Khali, meu companheiro, pelo nosso amor de calmarias. Agradeço por nossas conversas de Agambens e Lacans. Agradeço, coisinha, a inspiração bonita que vem de ti, nossos chás e bhramas e canecas de lata coloridas. Nossas botinas caminchantes por aí (e por aqui).

Agradeço, K., amor, pelas longas madrugadas de conversas sobre minha pesquisa, suas sugestões, os livros emprestados, os trechos de livros da madrugada em dias de distância física, nossas cartas trocadas por mensagens, os bons dias todos, os legumes

com muito e muito shoyu e pimenta, o pão com mortadela na padaria antes das compras no extra, os cafés nossos, e nossos cachimbos. Tudo e tudo o mais.

Resumo

Oliveira, Michelle Alves Pinheiro de; Duarte, João de Azevedo e Dias. **Exercícios para Louise: O amor como caminho para a formação da artista.** Rio de Janeiro, 2018. 103p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho pretende delinear os principais fundamentos de um programa de ascese de Louise Colet (1810 – 1876) esboçado por Gustave Flaubert (1821 – 1880). Com este intuito, debruça-se sobre a correspondência escrita por Flaubert a Louise, com quem o escritor manteve uma relação amorosa ao longo de oito anos. Assim, o exame das missivas traz à luz o programa de ascese que se estabelece através da intensa relação de intimidade entre os dois escritores. Sob este aspecto, examinam-se os aconselhamentos que se encontram nas cartas, através de um diálogo com o pensamento de Pierre Hadot e de Michel Foucault. Pela via da relação de amor erótico entre Gustave e Louise, a ascese que se apresenta à escritora, é, ao mesmo tempo, também exercícios espirituais para Flaubert, do mesmo modo que o são para a escritora. Deste movimento de busca por aprimoramento pessoal que se revela pela análise das correspondências, apreende-se a importância da relação amorosa para a afirmação e continuidade da ascese. Tal busca tem como finalidade principal possibilitar uma completa modificação da personalidade, conduzindo-a na direção de uma “vida vivida virtuosamente”, i.e., a vida que encontra na otimização da realização do ofício um “prazer”, segundo as conceituações de Aristóteles em *Ética a Nicômaco*. Para tanto, os estudos de Jacques Lacan sobre “estrutura e cadeia significante” proporcionam os instrumentos para a análise do texto das cartas.

Palavras-chave

Formação; amor; artista; Gustave Flaubert; Louise Colet.

Résumé

Oliveira, Michelle Alves Pinheiro de; Duarte, João de Azevedo e Dias (Conseiller). **Exercices pour Louise: l'amour comme la voie de la formation de l'artiste**. Rio de Janeiro, 2016. 103 p. Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Le présent travail vise à définir les principales bases d'un programme d'ascèse de Louise Colet (1810 - 1876) esquissé par Gustave Flaubert (1821 - 1880). À cet effet, on se penche sur la correspondance écrite par Flaubert à Louise, avec qui l'écrivain a entretenu une relation amoureuse pendant huit ans. Ainsi, l'analyse des missives met en lumière le programme d'ascèse qui est établi à travers l'intense rapport d'intimité entre les deux écrivains. A cet égard, on examine les conseils trouvés dans les lettres, à travers un dialogue avec la pensée de Pierre Hadot et Michel Foucault. Par la voie de la relation amoureuse érotique entre Gustave et Louise, l'ascèse qui se présente à l'écrivaine est aussi en même temps des exercices spirituels pour Flaubert, aussi bien que pour l'écrivaine. De ce mouvement de recherche d'amélioration personnelle révélée par l'analyse des correspondances, on apprend l'importance du rapport amoureux pour l'affirmation et la continuité de l'ascèse. Une telle recherche a pour but principal de rendre possible une modification complète de la personnalité, en la menant vers une «vie vécue vertueusement», c'est-à-dire la vie qui trouve dans l'optimisation de la réalisation de l'office un «plaisir», selon les conceptions d'Aristote dans l'*Ethique à Nicomaque*. Pour ce faire, les études de Jacques Lacan sur "la structure et la chaîne signifiante" fournissent les outils pour l'analyse du texte des lettres.

Mots clés

Formation; amour; artiste; Gustave Flaubert; Louise Colet.

Sumário

Introdução	11
1- Amor de amantes como caminho para a formação da artista	16
1.2. “Estupidez Humana” sinônimo de “burguesia” - o polo oposto ao ideal de artista	31
1.3. Exercícios espirituais	46
1.4. A tentativa de se colocar o meio-termo ao amor	53
2- Exercícios para Louise	61
2.1. O ter-lugar da carta	61
2.2. Leitura - exercício para a escrita	67
2.3. A ascese de Louise	69
2.3.1. “Sentir-se artista!” – “Sentir-se Corneille!”	70
2.3.2. O ofício do escritor – A vida vivida na “virtude”	84
2.3.3. A ascese de Louise e o Amor	91
3- Conclusão	103
4- Referências bibliográficas	106